



## ASSISTÊNCIA HUMANIZADA A GESTANTE DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

SILVA, Carine Meres albuquerque da<sup>1</sup>  
PAULINO, Dayane Parente<sup>2</sup>  
ALBUQUERQUE, Regilania Parente<sup>3</sup>  
MESQUITA, Alessandra Maria Paiva<sup>4</sup>  
LOPES, Maria Naryanne Farias<sup>5</sup>  
AGUIAR, Denise Tomaz<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para Geib et al.(2007) o período gestacional contém suas peculiaridades biológicas, torna a mulher e seu concepto particularmente expostos a riscos, que são na maioria das vezes previstos durante seu pré-natal. Estudos realizados no Brasil demonstram que esses riscos são muito específicos, pois a idade materna acima dos 40 anos e abaixo dos 18 anos, a primípariedade, a hipertensão arterial crônica e a pré-eclâmpsia são as maiores causas de complicação durante a gravidez (ASSIS et al.,2008). Entretanto, a grande ênfase nesse estudo será dada a hipertensão gestacional e a pré-eclâmpsia grave, que na concepção de Oliveira et al. (2006), apresenta pior prognóstico materno fetal sendo um fator determinante para prematuridade fetal, ocorrências de partos com fetos pequenos para idade gestacional, necessidade de UTI e até evolução para eclâmpsia que representa risco de morte para gestante. Por conseguinte, e, por tudo que foi exposto, enfatizamos a falta de identificação prévia dos fatores que dificultam a situação gravídica, e, sobretudo, a prevenção desses riscos na atenção primária que atualmente vem se demonstrando essencial tanto na avaliação clínica como nos grupos de apoio às gestantes. Sendo assim, acreditamos que com estudo e com as ações desenvolvidas em paralelo, colabora-se para a melhoria no tratamento da cliente com pré-eclâmpsia na trigésima semana de gestação, realizando planos de cuidados e uma assistência de enfermagem de qualidade. **OBJETIVO:** Acompanhar a assistência humanizada a gestante de alto risco na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato, reflexivo e norteador

---

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem das Faculdades INTA. E-mail: [carine\\_mas@hotmail.com](mailto:carine_mas@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem das Faculdades INTA

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem das Faculdades INTA

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem das Faculdades INTA

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem das Faculdades INTA

<sup>6</sup> Enfermeira.Mestra pela UECE, Docente das Faculdades INTA

da vivência de acadêmicos de enfermagem, durante o mês de maio de 2011, aos diversos dilemas encontrados no estágio curricular em atenção primária, tendo em vista as práticas assistenciais à gestante de alto risco. **RESULTADOS:** Em uma das consultas do pré-natal, a gestante M.S.P.N, de 25 anos de idade, na trigésima semana de gestação 2, apresentou hipertensão arterial e proteinúria aos exames complementares. Esses dados despertaram o interesse acadêmico em saber agir com afinco e competência profissional a partir do embasamento teórico e orientações da preceptoria quanto aos fatores que caracterizam a situação de risco da gestante. Por conseguinte, acompanhou-se o processo evolutivo da gestação à fase puerperal. A oportunidade de acompanhar a gestante tanto nas consultas com a enfermeira da unidade, como na consulta médica feita pelo obstetra foi crucial para identificação dos fatores emocionais que desencadearam o estado inicial de pré-eclâmpsia. De acordo com a enfermeira da unidade básica, M.S.P.N com vinte semanas de gestação apresentava satisfação pela condição gestacional. Na trigésima semana, apresentou uma pressão arterial de 140 x 90 mmHg, e os achados dos exames solicitados revelaram 300 mg/ 24 horas 2+ de proteinúria, um indicativo de terapia medicamentosa para pré-eclâmpsia. Classificada como gravidez de alto risco, a partir de então a gestante foi tratada e assistida por uma equipe capacitada, conseguindo progredir a gestação até a quadragésima semana. A colaboração assistencial por parte dos acadêmicos foi embasada nas necessidades de M.S.P.N no que tange ao incentivo do apoio familiar nas atividades domésticas, monitoramento da pressão arterial, orientações sobre a relevância de manter a dieta alimentar (diminuição do sódio nos alimentos), e apoio emocional para minimizar a ansiedade em torno dos problemas com a chegada do filho. **CONCLUSÕES:** A troca de saberes entre acadêmicos e profissionais da unidade de saúde foi elementar para a formação profissional uma vez que a prática justifica o embasamento teórico adquirido. Nesse sentido, foi de extrema importância acompanhar e participar da assistência à gestante de alto risco que concluiu a gravidez sem maiores agravos a sua saúde, o que resultou em um trabalho de parto normal durante a quadragésima semana de gestação. Para a equipe, o êxito foi evidenciado no período puerperal, através do padrão normal de pressão arterial sistêmica 130x80 mmHg. Durante a visita puerperal, vê-la amamentar o filho trouxe a compreensão que o estudo relacionado ao amplo conhecimento da educação em saúde visa essencialmente dinamizar e promover este processo de aprendizagem acadêmica e assim auxiliando na racionalização e desenvolvimento dos múltiplos planejamentos das atividades de intervenções para alcance de metas pré-estabelecidas. **REFERÊNCIAS:** GEIB, Lorena Teresinha Consalter et al . Prevalência e determinantes maternos do consumo de medicamentos na gestação por classe de risco em mães de nascidos vivos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, Oct.2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2007001000010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007001000010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 28 abr. 2012. 2. ASSIS, Thaís Rocha; VIANA, Fabiana Pavan; RASSI, Salvador. Estudo dos principais fatores de risco maternos nas síndromes hipertensivas da gestação. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 91, n.1, July 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066782X2008001300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2008001300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 abril 2012. 3. OLIVEIRA, Cristiane Alves de et al . Síndromes hipertensivas da gestação e repercussões perinatais. **Rev. Bras. Saude**

**Mater. Infant.**, Recife, v.6, n.1, Mar. 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151938292006000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292006000100011&lng=en&nrm=iso)>. accesson 28 Apr. 2012.

**DESCRITORES:** Humanização, pré-natal, pré- eclâmpsia.